

AS CICATRIZES DOS PEQUENOS CORPOS DÓCEIS: FOUCAULT E O ENCERRAMENTO DA CARREIRA ESPORTIVA NA GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA DO BRASIL

Vítor Ricci COSTA¹, Myrian NUNOMURA ²

¹Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

²Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

e-mail: vitor.costabr@gmail.com

Introdução: As relações de poder disciplinar (FOUCAULT, 1975) mostram como as práticas do esporte de alto rendimento disciplinam e marcam os corpos dos atletas, tornando-os “corpos dóceis”. Em geral, esse processo de subjetivação impactaria nos conflitos que os atletas, geralmente, vivenciam no encerramento da carreira esportiva. Na Ginástica Artística Feminina (GAF) isso poderia ser acentuado, pois as ginastas iniciam o treinamento especializado em tenra idade, convivem integralmente no contexto disciplinar do ginásio e a trajetória no esporte costuma terminar na adolescência. **Objetivos:** Analisar as relações de poder disciplinar sobre as experiências das ginastas após o encerramento da carreira esportiva. **Metodologia:** Entrevistamos 6 ex-ginastas brasileiras, que encerraram a carreira esportiva na GAF antes dos 20 anos de idade e que fizeram parte da seleção permanente entre os ciclos olímpicos de 2001-2004 e 2005-2008. Para o tratamento dos dados utilizamos a Análise Temática (BRAUN; CLARK, 2006) embasada nas categorias analíticas de Foucault (1975). **Resultados:** Encontramos dois temas: 1) Tornando-se ginastas dóceis; 2) As cicatrizes da docilidade e a vida pós-GAF. No tema 1, as ginastas revelam que os padrões autocráticos no relacionamento com os treinadores e a organização do Centro de Treinamento refletem a vigilância, observação constante, julgamento e normatização das ginastas. Esses processos influenciaram nas experiências delas e na incorporação dos conhecimentos aceitos para se tornarem ginastas de alto rendimento. Cada ginasta vivenciou esse processo de forma particular e isso também impactou de maneira diferente no tema 2. O fato revela que o poder não é apenas repressivo e coercivo, as relações de poder produzem realidades e cada indivíduo atua de maneira específica na subjetivação. Assim, depois do encerramento da carreira esportiva, as ginastas revelaram que sua vivência na GAF ainda influencia na sua atuação profissional e nas relações interpessoais que desenvolveram em outros contextos. **Conclusões:** Nossa apropriação das lentes de Foucault revelou que as relações entre poder e conhecimento no contexto específico do estudo foram utilizados como mecanismo de controle social pelos treinadores e gestores do centro de treinamento e construíram identidades sociais distintas nas ginastas. Assim, os treinadores e gestores devem reconhecer seu papel na formação esportiva e humana de crianças e jovens, e devem estar atentos para não ultrapassarem o limite de cobranças e disciplina, que podem extrapolar para o uso de punição, maus tratos e abusos.

Palavras chaves: Ginástica Artística Feminina, Encerramento da carreira esportiva, Foucault